

Custos dos atrasos do processo de paz preocupam a comunidade internacional

Séc. Jb. 19/7/93

— afirmou em Maputo o ministro português da Defesa

O ministro português da Defesa, Fernando Nogueira, deixou quarta-feira Maputo, no termo de uma visita de três dias a Moçambique e depois de se encontrar com o representante do secretário-geral da ONU, Aldo Ajello.

O encontro entre Fernando Nogueira e o Aldo Ajello sofreu várias alterações de horário, a última das quais resultante da ida no mesmo dia à tarde do representante do secretário-geral da ONU a Salamanca para obter a libertação de 25 pessoas detidas pela Renamo em Junho, entre as quais o deputado Aurélio Manhiça.

Um curto encontro acabou por se realizar no restaurante em que o ministro almoçou a convite do seu homólogo moçambicano, general Alberto Chipande.

Fazendo o balanço da visita no Aeroporto de Maputo, o ministro português indicou que a Comunidade Internacional está preocupada com os custos económicos, sociais e políticos do atraso de oito meses do processo de paz moçambicano em relação ao que estava calendarizado.

Fernando Nogueira considerou que os problemas conjunturais, por vezes com muito relevo, «não podem fazer perder de vista o

objectivo final», a reunião de condições para realizar eleições livres em Outubro de 1994.

O chefe português da pasta da Defesa dedicou neste contexto grande parte da sua visita aos destacamentos do Batalhão de Transmissões Portuguesas (BT4) integrado na Onumuz

e a debater com representantes do Governo de Maputo e da Renamo a formação do novo Exército moçambicano, em que Portugal participa com a Grã-Bretanha e a França.

Aos jornalistas, o ministro negou que haja uma colisão entre o desejo

português de realizar a formação do novo Exército moçambicano no interior do País e a pretensão da Grã-Bretanha de o fazer fora dele, no Zimbabué.

«Isso já está ultrapassado» — declarou. «Está aceite que a Inglaterra realizará os seus cursos de formação de instrutores até ao

final do ano em Nyanga (Zimbabué)», afirmou Fernando Nogueira.

«A partir do final do corrente ano quaisquer acções de formação serão noutros centros de instrução dentro de Moçambique», acrescentou o ministro português.

**O Século de Joanesburgo
19 de Julho de 1993**